

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****ENFRENTAMENTO DA INDISCIPLINA EM UMA SEXTA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL****Autor(es)**

LUCAS SERRA VALLADAO

Co-Autor(es)

DIEGO AZEVEDO GODOY

Orientador(es)

LEILA MARIA DO AMARAL CAMPOS ALMEIDA

1. Introdução

O presente trabalho busca retratar as ações de um grupo de psicólogos no enfrentamento de uma queixa de indisciplina em uma classe de sexta série de uma escola estadual e é fruto das atividades desenvolvidas na disciplina teórico-prática de Psicologia e Educação IV - sendo esta parte integrante do currículo básico do curso de Formação de Psicólogos ministrado na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

Três idéias deram suporte para a análise da queixa neste trabalho: a idéia de comportamento multideterminado, formulada por F. B. Skinner (1978); a de que a queixa escolar é determinada pela rede de relações do aluno, apresentada por Machado (1997) e a noção de indisciplina como parte de uma construção idealizada do aluno, apontada por Lajonquière (citado por Araújo, 2002).

Skinner (1978) define comportamento como sendo a relação entre a ação do organismo e o ambiente em que ocorre a ação, entendendo ambiente como aquilo que ocorre antes, durante e depois da ação. Inclui também a noção de que o comportamento é probabilisticamente multideterminado.

Entende-se por comportamento operante uma parte significativa do comportamento humano que são aqueles comportamentos que modificam o ambiente e essas modificações no ambiente levam a modificações no comportamento subsequente, podendo aumentar a probabilidade do comportamento voltar a acontecer, ou não. Há cinco relações fundamentais de controle presentes nos comportamentos, que explicam as aprendizagens em geral, que são: reforçamento positivo, reforçamento negativo, punição positiva e punição negativa, e extinção.

Machado (1997) faz críticas aos mitos (distúrbio de aprendizagem, desnutrição, dislexia, doenças neurológicas) e teorias (racista, do dom e da carência cultural) que buscam centralizar as causas do fracasso escolar unicamente na criança. A autora defende a idéia de que deve ser considerada a rede de relações na qual a criança está inserida. Para isto, no enfrentamento de uma queixa escolar, faz-se necessário a presença do psicólogo junto à escola para que este possa ter acesso ao histórico escolar da criança, analisar versões sobre o caso de diferentes profissionais que atuam na instituição e observar as práticas do dia a dia, tendo contato direto com o cotidiano destas instituições. Caso seja necessário, visitas domiciliares também devem ser feitas. Tudo isto visa evitar a rotulação da criança como criança problema.

Lajonquière (Araújo, 2002) relata que o cotidiano escolar está articulado com uma série de saberes didático-metodológicos justificados em teorias psicológicas do desenvolvimento natural e com isso a escola busca produzir o aluno ideal, e o aluno disciplinado passa a ser aquele que se enquadra no modelo de aluno esperado. Esta relação entre a disciplina, aprendizagem e psicologia infantil provoca a crescente psicologização do cotidiano escolar. O objetivo da Pedagogia acaba sendo o da disciplina

perfeita e o de eliminar a distância entre o aluno real e o aluno ideal. O aluno que não se enquadra ao padrão é o aluno problema, indisciplinado. O autor cita que os caminhos para enfrentar este problema seriam: Contestar o processo de psicologização do cotidiano escolar e promover o abandono da busca do aluno ideal no aluno real, feita pelos professores.

2. Objetivos

Foram objetivos do trabalho:

- analisar e descrever uma queixa escolar;
- identificar as situações problema envolvidas na formulação da queixa;
- elaborar e desenvolver um plano de enfrentamento das situações problema que, neste trabalho, significou intervir junto aos professores no enfrentamento dos comportamentos de indisciplinação dentro da sala de aula.

3. Desenvolvimento

Situação/Participante

O trabalho foi desenvolvido em uma escola pública de 5ª a 8ª séries, de porte pequeno, com alunos com idades entre 10 e 15 anos. Ela se localiza em um bairro central de Piracicaba, SP.

Durante o contato inicial ocorrido em uma reunião de HTPC, foi apresentada uma queixa de indisciplinação generalizada referente à uma 6ª série, sala composta por 32 alunos e com aulas no período da tarde. Foram citados alguns nomes de alunos considerados mais indisciplinados, no entanto, havia a um consenso entre os professores de que o trabalho deveria ser realizado com a turma de um modo geral.

Material

Para a obtenção de dados e na intervenção foram utilizadas:

- canetas e folhas de papel A4, cartolinas, giz de cera, violão;
- Mapa de Percepção do Professor(a) Sobre o Aluno Referente ao Desempenho Acadêmico e à disciplina, elaborado para ser preenchido pelos professores;
- Atividades acadêmicas e de lógica usadas no enfrentamento da queixa.

Procedimento de Coleta de Dados

Reuniões com os professores

Houve participação do grupo em três reuniões de HTPC. A primeira reunião teve como objetivo a apresentação do grupo aos professores e a segunda levantou a queixa de indisciplinação generalizada dos alunos da sexta série.

Observações

A coleta de dados deu-se, inicialmente, com observações realizadas em sala de aula e no pátio, local onde os alunos permanecem nos intervalos de aulas. As observações foram feitas por dupla de observadores que compareciam à escola em diferentes dias e horários para, com o consentimento dos professores, assistirem às aulas de diferentes matérias: Português, Ciências, Inglês.

As observações tinham a mesma duração do horário de cada aula assistida (45 minutos) e o procedimento foi o de relato cursivo. A primeira observação foi realizada na aula de ciências, a segunda, na aula de Português e a terceira na aula de inglês. Antes do início da aula um dos observadores entrou em contato com o professor para comunicar sobre o trabalho que o grupo estaria realizando naquele dia.

Conversas informais com alunos e professores

Outra forma de coleta de dados se deu a partir de conversas com os alunos, sempre que a ocasião permitia (por exemplo, durante os horários de intervalo). Em todas as oportunidades que lá estiveram as duplas de observadores, ocorreram contatos com professores envolvidos com essa classe.

Procedimento de enfrentamento da situação problema identificada

1. Mapa de Percepção do Professor(a) Sobre o Aluno

Através de uma reunião de HTPC foi elaborado um levantamento da percepção de três dos professores sobre o desempenho e disciplina dos seus alunos. Este procedimento teve a forma de um quadro intitulado Mapa de Percepção do Professor(a) Sobre o Aluno, referente ao Desempenho Acadêmico e à Disciplina (MPP). O mapa foi aplicado por três observadores aos professores de Matemática, Português e inglês.

Para a elaboração do MPP cada professor recebeu uma folha, a qual poderia ser preenchida livremente, de acordo com a vontade de cada um, com relação às suas opiniões sobre o assunto. A classificação dos alunos feita pelos professores se baseava no desempenho acadêmico na disciplina de cada um deles. Isto permitiu a elaboração de agrupamentos de alunos pelas categorias: ótimo, bom, regular e péssimo. Todos os professores responderam, durante o tempo da reunião, e na presença dos pesquisadores.

2. Atividades junto aos alunos

Foram oferecidas e desenvolvidas atividades de interesse dos alunos na medida em que propiciavam a condição de acerto frequente. Ou seja, o grupo ofereceu uma nova condição de ensino em que os alunos eram bem sucedidos, seu comportamento de seguir instrução e realizar as tarefas dadas era conseqüenciado com o acerto e a aprovação social diferentemente do que vinha ocorrendo nas aulas, esperando que o comportamento de indisciplina deixasse de ser necessário, superando a queixa.

Todas as atividades frisavam o desenvolvimento da aprendizagem e o uso de habilidades cognitivas, e foram desenvolvidas em sala de aula, durante o horário letivo habitual. A sala foi dividida em seis grupos de acordo com os resultados obtidos no MPP e cada grupo foi monitorado por um psicólogo.

Na primeira atividade realizada foi solicitado aos alunos que fizessem uma redação sobre o fim de semana, com o objetivo de analisar a escrita e a memória destes e para conhecer a relação familiar de cada um. Logo após foi realizado a divisão da sala em grupos de acordo com o resultado do MPP e cada grupo criou um nome para si. Em seguida, foi feito um ditado com a música “Pais e Filhos” do conjunto Legião Urbana.

A segunda atividade sucedeu-se em duas fases, sendo que na primeira foi apresentado um exercício individual para completar lacunas de palavras com a música “Tente outra vez” do cantor Raul Seixas; a música foi tocada num violão e cantada pelo grupo de psicólogos. A segunda parte consistiu na organização da classe nos grupos anteriormente determinados e foi aplicado um questionário com exercícios de raciocínio e lógica. O objetivo foi analisar a rapidez no raciocínio e a lógica dos alunos, assim como verificar o comportamento deles no trabalho em equipe.

Na terceira atividade foram aplicadas individualmente aos alunos, questões fechadas sobre regras de comportamento em sala de aula. Com a classe organizada já em grupos, foi designada uma pergunta deste questionário para cada equipe, sendo que cabia a eles desenhar e escrever numa cartolina com giz de cera coloridos, de maneira a representar e sinalizar o comportamento tido como adequado. E em seguida, fazer a respectiva apresentação. O objetivo da atividade era o de apresentar aos alunos regras de comportamento em sala de aula e levá-los à reflexão destes comportamentos.

4. Resultado e Discussão

As observações permitiram identificar alguns comportamentos dos alunos da classe e dos professores que serviram de base para o desenvolvimento das atividades aplicadas nas intervenções junto a ambos.

Notou-se que os professores observados consideram o problema da indisciplina como fruto de uma educação permissiva dada pelos pais, do desinteresse destes em participar da escolarização da criança e por esta considerar tudo relacionado a escola como sendo entediante. Por causa disso, ao invés de estudar e prestar atenção na aula prefere fazer atividades paralelas e, quando está em casa, acaba gastando o seu tempo livre na frente da TV e do computador, fato que não leva os pais a tomarem qualquer tipo de atitude. Verificou-se também uma antipatia generalizada pela classe, tanto da parte dos professores quanto da direção da escola. A partir disso, o grupo buscou realizar observações para verificar quais eram as contingências liberadas pelos professores que levavam a classe a se tornar tão aversiva a qualquer tipo de empreitada de ensino e a desafiar a autoridade dos adultos. Também foi realizada uma intervenção com os professores na qual eles deveriam caracterizar seus alunos quanto ao desempenho e à disciplina, elaborando-se o que foi chamado de Mapa da percepção do professor(a) com relação ao desempenho acadêmico e à disciplina (MPP).

A respeito dos alunos pode-se notar que grande parte dos comportamentos de esquiva emitidos por eles ocorria por falta de compreensão do que estava sendo ensinado e por estes já terem interiorizado um forte sentimento de incapacidade que os bloqueava até mesmo do simples ato de buscar entender a matéria. Constatou-se que dentre esses existiam alguns que sequer haviam sido alfabetizados e, em sua grande maioria, a classe apresentava problemas de alfabetização. Notou-se a necessidade de contingências reforçadoras como notas e aprovação social por parte dos alunos. Outro complicador para o bom andamento das aulas era a existência de disputas pela liderança da classe. Foram identificados alguns alunos como líderes potenciais e, a partir disso, realizou-se a análise das dinâmicas de poder e as influências de cada um dos líderes sobre o comportamento da sala. Destas constatações foram desenvolvidas as atividades de intervenção anteriormente citadas nas quais buscou-se fornecer novas contingências reforçadoras de ensino para que o aprender se desse de maneira prazerosa e o ambiente de sala de aula se tornasse mais saudável. A desconstrução das

redes de poder através da divisão da sala em subgrupos segundo o desempenho acadêmico e a preparação de material pedagógico adequado para a capacidade de resposta de cada grupo se mostrou muito eficaz no enfrentamento da indisciplina e foi possível obter uma boa colaboração da classe no desenvolvimento das atividades. O desmantelamento das relações de poder permitiu que a sala refletisse sobre como a bagunça e a confusão tornavam o clima da sala ainda mais desagradável e em uma das intervenções foi pedido para que cada grupo discutisse e representasse algumas regras básicas de convívio social em sala de aula. Esta atividade também acabou confirmando a antipatia dos professores com relação a sala e revelando a origem do comportamento de contestação à autoridade do adulto em sala de aula.

Verificou-se também que a escola é permissiva sem se dar conta. Existem regras, mas estas não são conhecidas ou seguidas pelos professores, monitores e alunos. Existe um desconhecimento generalizado do projeto pedagógico que orienta os trabalhos da escola. Ocorrem muitas ausências e trocas de professores durante o semestre letivo e os profissionais substitutos muitas vezes não são orientados sobre o andamento das matérias as quais terão que lecionar. Existe um desencontro muito grande entre os professores, de modo que professores que lecionam em uma mesma sala podem até não se conhecerem, pois como lecionam em muitas escolas, acabam optando por participar de reuniões de HTPC em apenas uma delas.

Pode-se concluir que se o professor realizar alterações em sua didática pedagógica de modo a tornar o conteúdo mais acessível e interessante para o aluno, o comportamento deste sofrerá mudanças significativas; Faz-se necessária a existência de tratamento diferenciado ao aluno, levando sempre em consideração às peculiaridades e rendimentos específicos deste; A divisão da sala em pequenos grupos favorece as potencialidades dos alunos e rompe com as relações de poder que normalmente controlam os comportamentos em sala de aula. É essencial que as regras e normas estipuladas pela escola sejam conhecidas e verdadeiramente postas em prática; O Projeto Pedagógico deve ser reconhecido e respeitado pela direção e pelos funcionários da escola; As ausências de professores e alunos devem ser rigorosamente acompanhadas; Todas estas ações somadas poderão alavancar e contribuir para a eliminação da queixa de indisciplina não apenas na sexta série, mas na escola como um todo.

5. Considerações Finais

Para efeito de fechamento de todas as atividades, organizou-se a classe em um círculo e através de um bate papo descontraído, solicitou-se que colocassem qual teria sido o aproveitamento e o ensinamento obtidos por eles durante o tempo de convivência com os psicólogos. O feedback dado por eles foi o de que a experiência foi positiva e prazerosa. Com relação ao enfrentamento da queixa, o grupo espera ter contribuído para a sua real superação.

Com relação à escola resta a esperança de que algum passo seja tomado em direção a conscientização dos educadores para o fato de que os problemas enfrentados por eles em sala de aula são decorrentes de uma relação dual de contingências entre o professor e o aluno. Desta forma, o problema da indisciplina deixaria de ser uma condição do aluno e poderia passar a ser discutida no âmbito das interações sociais.

Referências Bibliográficas

MACHADO, A. M. (1997) Avaliação e fracasso: a produção coletiva da queixa escolar. In: Aquino, J. G. (org.) *Erros e Fracasso na Escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus Editorial, Cap. 5

SKINNER, S.B. (1978). *Ciência e Comportamento Humano*. São Paulo, Editora Martins Fontes.

ARAÚJO, U. F. (2002). Disciplina, indisciplina e complexidade do cotidiano escolar. In: Oliveira, M. K.; Rego, T. C. e Souza, D. T. R. – *Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea*. São Paulo, Moderna, Cap. 10.